

Boletim

FALA

MEU



o silêncio só é bom para quem consegue escutar

>>>Pág.4



Amor despedaçado quem já não sofreu por amor?

>>>Pág.9



EDMEC 2007 pedagogia do afeto aplicadíssima

>>>Pág.3



Viajante uma visita à América Central

>>>Pág.6



por: Thiago Rosa

2 anos que estamos de volta

DOIS ANOS já e nem parece!

Nesta edição de número 52, já contamos com ela dois anos que retomamos o FM! Mas não quero hoje vir aqui pensar em nostalgia. Só é número interessante que de vez em quando é bom ressaltar e olhar pra trás e ver o quanto já progredimos. Mas isso é o leitor que deve nos apontar e dizer se estamos indo bem ou mal. Desde junho de 2005 são 25 edições que foram lançadas. A primeira, edição 28 que foi no mês de junho, foi mais como um modelo piloto para apresentar ao pessoal da Regional São Paulo – USE, e acredito que quase ninguém a tenha. Como se renascesse das cinzas, estava ali um modelo moderno, de linguagem jovem e colorida. Algo difícil de se ver no movimento hoje. A maior dúvida que pairava era sobre a continuidade do processo, e por enquanto continuamos aqui! Desde aquela edição até hoje, não pensamos um minuto em parar.

O número de pessoas que recebe o Boletim hoje é bem maior. O número de pessoas que querem e pedem para receber o boletim também é maior. O número de colaboradores, nem se fala, aumentou gradativamente.

Só este mês temos dois novos contribuintes para a alegria do FM!. Caras novas, escritas novas, idéias novas e matérias interessantes. Com um formato diferente de 10 páginas, ficamos até na dúvida em qual matéria deveríamos colocar. Uma ou outra ficou para a próxima edição. Fazer o quê? Por enquanto só podemos atender desta forma. Mas é bom que ficamos com munção para o próximo mês.

Nestas duas aparições novas, fiquei muito feliz com as matérias escritas. A da nossa compa-



Edição 28, junho de 2005. A primeira no novo formato e com a nova equipe

nheira do Tatuapé, Rosana Alves, uma escrita diferenciada para uns "Olhos Encantados" das crianças. Para outra maior surpresa, um amigo viajante, Roni Couto, da Região do Vale do Paraíba, nos conta surpreendente relato sobre sua visão pela visita que fez na América Central. Países de culturas diversas, pessoas, multidões, comidas e uma análise sobre o movimento espírita no seio de nosso continente.

Fora isso, temos os nossos colaboradores fixos e ideais que sempre estão aqui nos escrevendo. E textos desta vez muito interessantes que quase nunca ouvimos o pessoal falar. Rodrigo Prado nos dá a capa deste mês com um tema bem interessante sobre o "Despertar". Ação e reação! Nos remete a pensar nos deficientes auditivos. E para encerrar, nosso amigo, não tão pouco polêmico Joelson Pessoa, nos traz o assunto do "Amor não Corresponde". Algo que tão pouco vemos discutir, através do estudo engajado, na mocidade ou no centro espírita. E que de tão simples, é um assunto que faz parte da vida de todos, no dia-a-dia, no sentimento íntimo de muitos.

São todos estes assuntos que fazem parte destas 10 páginas que forma a 52ª edição do FM!, completando os nos-

FM!

Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Colaboraram:

Joelson Pessoa, Rodrigo Prado, Roni Couto, Rosana Alves, Thiago Rosa

Nesta edição...

- edmec 2007** **Pedagogia**
por Thiago Rosa
>>>Pág.3
- capa** **Despertar**
por Rodrigo Prado
>>>Pág.4
- giro** **Viagem Central**
por Roni Couto
>>>Pág.6
- exclamação** **Olhar**
por Rosana Alves
>>>Pág.7
- cenário** **Amizade**
por Thiago Rosa
>>>Pág.8
- sensação** **Despedaçado**
por Joelson Pessoa
>>>Pág.9

sois dois anos de trabalho contínuo e em conjunto.

Só não posso encerrar sem lembrar que julho é o mês de maior movimentação do jovem espírita. Com as férias escolares, e alguns até aproveitam para tirar férias em seus serviços, o meio do ano passa a ser um período de trabalho no cenário do espiritismo. Além do Congresso que começa daqui alguns dias, a primeira Prévias das Confraternizações Seccionais acontecem nas quatro regiões estaduais divididas pela USE. Sem contar que é neste período que em São Paulo e seus arredores, acontecem as Semanas dos Jovens Espíritas que logo soltaremos um "obs," a respeito com toda divulgação.

Boa leitura a todos!

edmec 2007

Pedagogia do Afeto Aplicadíssima

Novas atitudes para um Novo Tempo

por: **Thiago Rosa**

COMO poucos, posso me sentir feliz e privilegiado neste Encontro de Dirigentes de Mocidade Espírita da Capital e seus Arredores. Privilegiado porque pude participar de uma grande parte das reuniões de monitoria e me integrar ao grupo, consolidando um ambiente de discussão saudável e que foi de muita validade. Este é um dos lados bons de quando se está junto da equipe que está à frente de certos trabalhos como este encontro, por exemplo.

Fazia tempo que não participava de um grupo assim, aonde as idéias iam brotando, os amigos escutavam, prestavam atenção, melhoravam as idéias e colocavam de novo em debate. E assim foi que se constituiu todo o EDMEC de 2007. Como em uma tarde de confabulação, como se amigos fossem te visitar para conversar em roda, só acalentados por cobertores bem compartilhados.

Este ano, a idéia de trabalhar a "Pedagogia do Afeto" foi encerrada permitindo com que os participantes pensassem sobre a aplicação do tema nos grupos de mocidades que fazem parte, ou mes-

mo em suas casas espíritas através dos cursos, reuniões ou do ambiente fraternal que pode ser propiciado quando existem trabalhadores que são interessados em ouvir, em abdicar de certas posturas e pensar na questão do

sentimento.

Quem esteve presente na manhã de domingo do dia três de junho, que misturava o ar gélido do final de outono com o calor do sol que penetrava pelas janelas, pôde



Manhã de domingo gelada e no auditório começa o EDMEC 2007

colocar em discussão a sua necessidade como trabalhador. Refletir sobre o grupo que tem em mãos, refletir sobre sua própria postura, sua própria necessidade, necessidade do seu grupo, da sua casa, da sua mocidade. Olhar-se como um indivíduo em crescente evolução, e pensar por alguns instantes em como criar soluções para pequenos detalhes que ainda estão imperceptíveis ao seu redor e que precisam ser concertados. Ponto chave: saber ouvir. Além de ouvir a si próprio, ouvir o outro.

Na verdade, a idéia do encontro foi fazer os próprios dirigentes participantes montarem e construir toda a discussão e material de estudo. A fonte das idéias foi o inverso. O monitor da sala passou a ser um mero entrevistador de idéias, de personagens e pessoas. Os



jovens ao redor é que estavam lhes orientando em como fazer.

Em matéria de estrutura, o Departamento de Mocidade Distrital São Miguel foi realmente cuidadoso. Além da comida farta e muito saborosa, com iguarias especiais aos vegetarianos, a escola que nos abraçou no Jardim Helena – EMEF Raimundo Correia, Zona Leste da Capital, além de limpa, estava bem enfeitada, organizada e muito receptiva. Sem contar com o auditório que poderia receber cerca de 300 pessoas sentadas.

Neste ano, um total de 160 pessoas se inscreveu. Teve baixa no dia em torno de 50. Mesmo assim, o encontro a cada ano se espalha mais e laça cada vez mais jovens que buscam levar algum novo conhecimento ao seu grupo. Não é à toa que tivemos presença de Mocidades das regiões de Jacareí, São José dos Campos, Mauá, Taubaté, Baixada Santista, São José do Rio Preto e todos os cantos da Capital Paulista e Grande Paulo; Associação Mineira de Pedagogia Espírita – AMIPE e Associação da Pedagogia Espírita de São Paulo – APESP. São aproximadamente 100 instituições espíritas diferentes que fizeram todo este EDMEC 2007. O evento que começou com música, terminou com os olhos lacrimejados pelo som emocionante do Grupo Energia, que encerrou com mais música ainda.

Que possamos colher no futuro, o fruto desta semente germinada.



Grupo "Energia" do Vale do Paraíba se apresenta no EDMEC 2007

capa



por: Rodrigo Prado



"Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da lei um só i ou um só til, até que tudo seja cumprido" Jesus (Mateus 5,17-18)

AO LERMOS esses dois versículos do Novo Testamento¹, podemos tirar muitos ensinamentos, e dentre eles, um que desejo focar é a Lei de Causa e Efeito, que os espíritos nos trouxeram através das Obras Básicas².

Essa lei nos diz que toda ação gera uma reação, uma consequência - até aqui sem nenhuma grande novidade para a maioria das pessoas que já tiveram contato com essas explicações -, mas quantas vezes já paramos para refletir mais profundamente sobre essas tais consequências? Elas podem ser boas ou ruins, o que parece ser bem óbvio, não é? Mas se é tão claro assim, por que na hora de tomar atitudes, de fazermos nossas escolhas, ainda as fazemos erradamente!? Achei curioso esse questionamento quando me veio à cabeça... mas, então, o que falta ainda para escolhermos certo?

Normalmente quando tomamos alguma atitude, é porque achamos ou temos certeza de que é a melhor coisa a ser feita, de que estamos certos, porém muitas vezes não demora muito e tão logo vem um sofrimento, um desconforto, uma dificuldade, que se estivermos atentos, perceberemos o resultado da escolha errada.

Mas qual seria então um parâmetro, um modelo, para com-

pararmos e sabermos se fazemos a escolha certa? Dizem-nos os Espíritos que o modelo é **Jesus**³, que quanto mais seguirmos os seus exemplos, menos erraremos, isto é, mais apuradas, corretas, e sensatas serão as nossas atitudes, e isso ficará claro ao percebermos que as nossas escolhas deixaram de nos trazer sofrimentos, então não mais teremos dúvidas, ou falsas certezas sobre o que é o certo ou o errado, e fica mais fácil cumprirmos o maior de todos os mandamentos⁴ ensinado pelo Mestre.

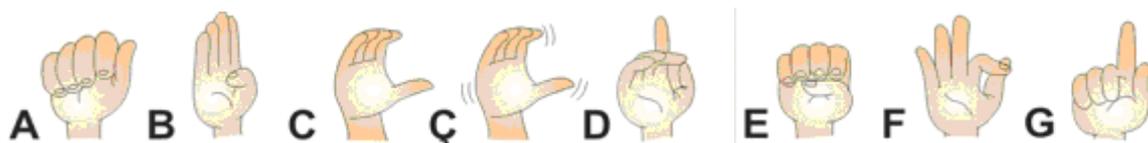
Enquanto isso na sala de justiça... ops, quero dizer, enquanto isso aqui na Terra, permanecemos todos nós nessa grande escola, repleta de "dores e prazeres da alma"⁵, onde além das nossas necessidades, existem as necessidades do outro, e, como diz o mandamento citado, "fazer ao próximo aquilo que desejamos que nos seja feito". E será que estamos fazendo realmente tudo o que podemos? Posso afirmar - e não sei se infelizmente - que não, pois há coisas ainda que nem sabemos que não as sabemos. ã, não entendeu? Quero dizer que existem coisas que simplesmente desconhecemos, que não temos a menor noção, que nunca vimos ou ouvimos falar, logo, não sabemos que não sabemos.

Bem, um exemplo disso é um problema que afeta cerca de 90mil pessoas só no estado de São Paulo, a surdez. Muitas são as pessoas com deficiência na

audição, isto é, não ouvem, mas falam, ou são surdas e mudas, ou mais difícil ainda, são surdas e cegas. Quem não tem esse problema, pode imaginar como é viver assim? Como é de repente passar mal e chegar num hospital e ninguém te entender, querer falar com os outros e não poder, não ouvir o que as outras pessoas estão falando? Será que dá para viver assim?

Felizmente posso informar que sim, e quem nos mostra isso são essas pessoas, que as defino como vitoriosas, já que todos os dias levantam de suas camas determinadas, com muita vontade de viver, pois algo dentro delas as impulsionam a viver, mesmo com as suas limitações físicas, e nos dão grandes exemplos de que é possível superar qualquer desafio em nossas vidas.

Legal isso né, mas quantos são os surdos que você conhece? Eu conheço apenas um. Mas onde estão os outros 89.999? Seria curioso, se não fosse triste. Digo isso porque muitos vivem isolados em suas famílias, pois os pais e parentes os acham incapazes de conviverem com a sociedade. Outros até se relacionam com as pessoas, mas acabam por fazer isso apenas com os outros surdos, uma vez que pouquíssimas pessoas sabem falar a LIBRAS. Será que você sabe o que é a LIBRAS? LIBRAS é a Linguagem Brasileira de Sinais, uma língua como o por-



continua>>>

giro



por: Roni Couto

.....

O movimento espírita na aldeia global

Uma viagem fantástica pela América Central. Nosso amigo Roni nos conta sua experiência, vivência e o movimento espírita que rola no meio das Américas.

PERCORRENDO os caminhos da chamada "aldeia global", tivemos a oportunidade de conhecer e conviver com o movimento espírita de outros países da América Latina, e ver de perto suas dificuldades e sucessos. Conforme aprendemos com a Doutrina Espírita, cada um se encontra no melhor momento e lugar para o seu crescimento espiritual. Basta, portanto, saber aproveitar as oportunidades e crescer, em qualquer lugar da nossa escola Terra.

Em 2005, por motivos profissionais, o destino nos fez desembarcar no México, cuja capital tem o tamanho e o ritmo da cidade de São Paulo. Do ponto de vista social, não há muita diferença entre o estilo de vida de mexicanos e brasileiros. É claro que existem tradições, existe a música, a cultura, a arte e a história que são únicas lá como aqui. Mas o estilo de vida é bem parecido, inclusive em aspectos políticos e econômicos. Infelizmente, o movimento espírita na Cidade do México é bem fraco, quase inexistente. A Central Espírita Mexicana, que se restringe

a tarefas doutrinárias – e não administrativas, como seria de se esperar – de um pequeno grupo de pessoas, encontrava-se, na ocasião, sem a força aglutinadora ou divulgadora que aquela cidade tão

populosa necessitava, para que o Espiritismo fosse conhecido e cultivado. Pelas livrarias da cidade, pudemos entender um pouco mais desse cenário.

"A q u i

quase não lidamos com isso", foi o que me explicou o funcionário de uma livraria, diante da minha pergunta sobre livros espíritas. Por outro lado, é grande a aceitação de livros de ocultismo, bruxaria e auto-ajuda, que somente contribuem para a formação de uma cultura mística envolvendo as questões espirituais, que os espíritas do México não têm conseguido contrapor com a informação espírita, mesmo esta sendo racional e positiva. Enfim, é um momento histórico e, por que não dizer, espiritual, que cada povo atualmente vive, e que propõe reflexões muito importantes para nós, brasileiros, que vivemos no país mais espírita do mundo. Antes, porém, continuemos nossa viagem.

Em maio de 2006 desembarcamos em El Salvador para

uma estadia de três meses em um dos países mais pobres da América Latina e que vive uma complicada situação social, com reflexo de uma guerra civil num passado recente e das crises que envolvem os países pobres atualmente, ou seja, tráfico de drogas, corrupção e criminalidade, exatamente como no Brasil.

Em nosso primeiro contato com os espíritas de San Salvador, fomos informados que uma equipe da Concafras, o conhecido encontro realizado no Brasil Central, estaria na cidade para compartilhar um modelo de administração da casa espírita. Nesse evento pudemos conhecer um pouco do movimento espírita local, que tem no Brasil um modelo a ser seguido. Fomos todos muito bem recebidos, e quando os brasileiros da Concafras retornaram ao Brasil, nós permanecemos em contato muito próximo com os amigos da "Escola" El Mesías, e juntos participamos de vários eventos, inclusive em outros países da América Central.

O Espiritismo no meio das Américas, de uma forma geral, sofre o preconceito acomodado da sociedade e a oposição interessada de religiosos que se esforçam por combater a Doutrina Espírita. A chamada "santería", que são as ad

divinções, os "trabalhos" espirituais encomendados, e até as



Canal do Panamá construído pelos americanos



Cidade de Sochitoto em El Salvador



Teatro Asteca no parque X'caret, Cancun, México

continua>>>

formas mais grotescas de mediunismo, tudo isso é facilmente confundido com o Espiritismo sério – perdoem-nos o pleonasmo –, que os espíritas de lá praticam, estudam e divulgam, sem que consigam romper, por enquanto, a resistência cultural existente. Em Honduras, por exemplo, uma casa espírita que conhecemos foi registrada como “Associação Civil de Projeção Moral”, por ter sido recusado o termo “espírita” em sua denominação. Faz lembrar as histórias que os espíritas brasileiros – hoje no fim de suas existências físicas – contam-nos sobre o preconceito que sofriam há 50 anos atrás, somente por serem espíritas.

O envolvimento com os espíritas salvadorenhos foi muito marcante. Além de participarmos das reuniões de estudo da Sociedad Síquico Filosófico Espiritual “El Mesías”, pudemos participar de eventos em Honduras e Guatemala, e observar como os espíritas de lá esforçam-se para estar presentes aos encontros promovidos. Alguém imaginaria, por exemplo, viajar durante quatro horas, debaixo de chuva, em pé, na caçamba de um caminhão? Os amigos de Honduras não imaginam; apenas realizam, oferecendo sua contribuição para o desenvolvimento do movimento espírita de lá.

Deixar El Salvador foi especialmente difícil porque fizemos muitos amigos por lá. Em nossa última reunião, ofereceram-nos uma espécie de certificado, onde está registrada a gratidão de todo o grupo pela ajuda dos brasileiros. Na verdade, a gratidão é nossa, pela oportunidade de conhecer pessoas especiais que conduzem com muita dedicação o movimento espírita.

De volta ao Brasil, procuramos refletir sobre essa experiência tão rica que tivemos. Por que, afinal, estamos no Brasil, envolvidos com o movimento espírita, tão mais abundante que em outros lugares? Qual a nossa tarefa, enfim?

Perguntas que exigem uma boa resposta e a atitude de quem compreendeu seu papel na pequena aldeia azul. **FMI**

exclamação!

Olhos encantados



texto: Rosana Alves

“Que pena que os adultos, em sua maioria, não tenham mais a simplicidade da infância, a capacidade de se encantar com as folhas de uma árvore, com os passarinhos, de sorrir espontaneamente... Por isso, nos é necessário nascer de novo, até o dia em que todas essas virtudes estejam conosco em todas as idades.”

A CRIANÇA é um espírito qualquer que reencarna na Terra para uma nova etapa, em busca de conquistas intelectuais e morais, sendo que tal reencarne poderá ser a continuidade de vitórias ou o reinício de erros desastrosos. Desta maneira, o amor é essencial. Sentir-se acolhida, amada é fundamental para a criança ter um desenvolvimento saudável com base na autoconfiança, para que tenha efetivamente a oportunidade de ter uma vida vitoriosa.

Nesta fase, o adormecimento das paixões inferiores permite ao espírito expressar suas melhores tendências, tendo, como afirma o famoso escritor e educador

brasileiro, Rubem Alves, “olhos encantados” para vida, onde tudo vê com simplicidade, pureza, algo que a maioria dos adultos já há muito perdeu.

Certo dia no local em que trabalho foi decidido que deveríamos conhecer a região em que os nossos aprendizes moravam e, eu, mais do que empolgada, lá fui e mais uma vez me surpreendi e aprendi com esses que chamamos de aprendizes, mas que na maioria das vezes nos ensinam... Em meio ao lixão, rodeado de barracos na sua maioria de madeira e com o esgoto correndo a céu aberto, lugar onde ninguém deveria morar, lá

continua>>>

continua>>>

vejo um garotinho que costumo chamar de "apito", empinando pipa tranquilamente e como sempre, ao me ver, abre um belo sorriso e me cumprimenta, mesmo em meio aquele lugar que a mim pasmou, ele teve a mesma atitude de sempre e continuou a brincar na maior naturalidade. Em todo o tempo que neste lugar caminhei, todas as crianças que eu vi, me receberam com o mesmo sorriso e a mesma alegria...

Quando em um lugar onde a miséria e a violência reinam, um ser humano sorriria e encontraria alegria? Só as crianças mesmo, os melhores professores que poderíamos receber de presente de Deus.

E a humanidade, humanidade... O que faz com essas crianças?

Ao abrimos o jornal nos deparamos com manchetes, como: "Garoto é arrastado até a morte", "Menina é atingida por bala perdida", "Trabalho infantil ainda emprega 210 mil crianças", "Bebê é encontrado dentro de saco de lixo".

Deus em sua infinita bondade tem nos "cutucado" diariamente com situações trágicas como estas, e olha como continuam a serem tratados esses seres com os quais se tem a chance de melhorar a cada dia a situação lastimável que a humanidade padece.

Ao reencarnarmos, passado o período da infância, é dada a oportunidade ao espírito, revestido da roupagem da inocência e da pureza, de se redimir e iniciar um novo processo e aos adultos

dada à responsabilidade de encaminhar este ser no caminho do bem. Responsabilidade esta que muitas vezes fingimos não ser nossa. Educadores, pais, amigos, irmãos, avós, vizinhos, todos têm sim a responsabilidade de cuidar, ensinar, educar as crianças para que o Reino dos céus seja de todos, e que após passar pela infância todas as qualidades que encontramos na criança ainda estejam nos jovens, adultos, idosos, sendo assim eternas crianças em suas atitudes de benevolência, de bondade e caridade que são podadas, quando se deixa a infância.

Apenas duas das melhores qualidades que as crianças têm e que todos ainda deveriam ter:

A DÁDIVA DO PERDÃO... - "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores". Conhece ser que perdoe seja o que for com a maior facilidade, a brutalidade de um pai, os erros de um amiguinho, a ignorância da humanidade?

A ESSÊNCIA DA VIDA, O AMOR... - "Amar ao próximo como a si mesmo". Ver o belo, mas não este físico que a sociedade tanto se preocupa em enfatizar, mas sim o verdadeiro, a alma, gostar não porque você é lindo, ou rico, mas pelo simples fato de gostar. Existe maior grandeza que esta: gostar por gostar?

Cultivar, pois a criança que existe em cada um de nós, é cultivar as futuras gerações que

estão por vir e as que já gritam fervorosamente ao nosso socorro, para que não as esqueçamos e enxerguemos o quanto elas podem contribuir para a evolução da humanidade, para que esta seja mais justa, bondosa, alegre...

As crianças vivem, enquanto os adultos muitas vezes só existem. Quantas vezes você viu uma criança reclamando que não tem dinheiro, ou que o trânsito está péssimo, ou que os políticos são corruptos, ou que o mundo está violento? E isso não quer dizer que elas não percebam, mas que simplesmente não se deixam abater e sim que continuam lutando a sua maneira, seja rindo das coisas mais bobas ou se encantando com o simples, vivendo.

Não deixar se perder este espírito com essa oportunidade de evoluir é a tarefa imediata que temos. Parece comum dizer que as crianças são o futuro do mundo, mas são! E nós as estamos perdendo, deixando-as se tornarem seres existentes desde que reencarnam e a vida e a luz que trazem consigo são apagadas, pelo nosso desânimo, descrença, ignorância...

Aprendamos com os seres mais iluminados que existem e que mesmo nas maiores vicissitudes, ainda conseguem se encantar e enxergar luz e alegria. Os melhores professores que poderíamos ter e que não nos exigem muito, mas que nos tiram o melhor com um simples sorriso. **FMI!**

cenário

por: Thiago Rosa



Difícilmente vejo um filme do Robin Williams ruim. E olhe que não sou muito lá fã dele, mas vejo ele como um ótimo ator. Na verdade é porque a maioria dos filmes que ele atua nos faz refletir, pensar e são histórias muitas vezes simples, de um passado nostálgico, de um presente sobre a vida pós-morte ou de um futuro intrigante, moderno e mecânico. São histórias que mexem com o sentimento humano.

Reflexos da Amizade não é nada diferente disso. Com a estréia do ator David Duchovny no

papel de diretor, o filme que conta com a segunda aparição do garoto fabuloso Anton Yelchim (Lembranças de um Verão) e Téa Leoni, conta uma história de um artista plástico que relembra o seu passado com seus 13 anos de idade, em uma Nova York diferente. Sua amizade com o deficiente Pappas (Robin Williams), a descoberta do primeiro amor, a mãe deprimida e sua misteriosa amiga prisioneira que lhe dá vários conselhos... Uma história encantadora de acerto de contas com o passado e o futuro. Assista! **FMI!**



Amor NÃO correspondido!!!

Seus olhares se cruzam, uma sensação gostosa lhe preenche. Você se sente encantado, ganha forças de onde nem existia, a paixão lhe deixa mudo, cego e surdo. Ai ai...



por: Joelson Pessoa



Desde que os espíritos simpáticos são levados a se unir, como se explica que, entre os encarnados, a afeição exista muitas vezes apenas de um dos lados, e que o amor mais sincero seja acolhido com indiferença e repulsa?

R: Não compreende que é uma punição, embora passageira? Além disso, quantos não acreditaram amar perdidamente, porque julgam apenas as aparências e, quando são obrigados a conviver, não tardam em reconhecer que se tratava tão somente de uma paixão física?

Questão 939 de O Livro dos Espíritos



ALGUÉM SE descobre apaixonado por outro alguém e, em algum espaço de tempo, constata que não é correspondido... Está aí uma das experiências mais doídas que qualquer pessoa pode sofrer, mais, geralmente, jovens e adolescentes.

Quando alguém se pega neste contexto e não possui ainda serenidade, irrompe na sua vida mental e emocional uma pane, desencadeando inúmeras reações comportamentais danosas: revolta, melancolia, fixação mental obsessiva na pessoa desejada, alteração na rotina, ciúme (da pessoa desejada), inveja (do rival), perturbação moral e às vezes física.

Além disso, muitas pessoas, inaptas para lidar com a situação, fogem da "fossa" e mergulham no consumo demorado de alcoólicos e no troca-troca de parceiros sexuais nas baladas, tentando se distrair com outras

companhias. Escolha inútil, ou o que é mais justo reconhecer, tais atitudes servirão, mais tarde, para comprovar que a fuga não resolveu a "dor inicial", ao contrário, poderá trazer-nos outros inconvenientes muito mais prejudiciais: o vício, a promiscuidade, a gravidez indesejada, depressão, DSTs e bloqueios psicológicos no campo das relações afetivas devido a traumas em relações doentias.

Quando repentinamente sentimo-nos vinculados a alguém, uma forte atração, uma paixão ou o amor, e não somos correspondidos, naturalmente sofremos exceção às pessoas melhor treinadas na renúncia e abnegação.

Então convém refletir: Qual a razão de um sentimento tão bonito se não pode ser permutado, correspondido? Não parece um sofrimento sem propósito?

Eu já me fiz essa pergunta nos primeiros anos da minha juven-

tude e demorei a interiorizar o aprendizado.

O Espiritismo explica que nosso mundo está ainda nos primeiros degraus da escala evolutiva, somos recém-emergidos do reino animal, há muito a aprender e vivenciar para aperfeiçoarmos-nos como seres humanos, ou seja, as virtudes e as qualidades morais são atributos que apenas começamos a desenvolver. Nesta ótica, a experiência do amor não correspondido, comum a quase todas as pessoas é um recurso da Lei de Justiça, em nosso favor, para nos induzir ao obrigatório aprendizado do **Desapego** - gostar ou amar sem desejar possuir.

Além do desapego, é um teste à nossa **Fé** (quantos vacilam na fé, desacreditam de um futuro mais feliz e, fragilizados por essa dúvida cruel, se entregam sem resistência a comportamentos arriscados, aparentemente

continua>>>

inofensivos, como o "Ficar", habituando-se a um carrossel de parceiros, machucando ainda mais o seu próprio coração e os corações de outras pessoas, comprometendo-se espiritualmente por essas "lesões afetivas" que exigirão reajustes posteriormente.

E como nos referimos à condição do **Reajuste**, é oportuno comentar que se para muitas pessoas a experiência do amor não correspondido é uma fase passageira, existem pessoas para as quais ela será mais prolongada, podendo mesmo durar uma existência inteira, na medida em que se estabelece por condição de prova ou expiação.

O que orienta o espírito na escolha das provas por que pretende passar?

R: Ele escolhe, as que podem servir-lhe de expiação, segundo a natureza de suas faltas anteriores e fazê-lo progredir mais rapidamente. Alguns se impõem uma vida de misérias ou de privações, para tentar suportá-las com coragem.

Questão 264 de O Livro dos Espíritos

Neste caso são espíritos que as solicitam, por motivos particulares, desejando empregar seu tempo e suas vidas em tarefas específicas e almejam aprendizados mais intensos propiciados pela "solidão no coração" e muitos outros estão em intensivo regime de reeducação dos próprios sentimentos porque estão sofrendo atualmente a **privação** de um "tesouro" que já possuíram e desprezaram.

Todos já comprovamos de alguma forma a força e a verdade desta expressão: "Só conferimos o devido valor às coisas depois que as perdemos" (Pai / Mãe, Companheiro (a), Saúde, Emprego, Juventude, Tempo, Oportunidades, Encarnação, etc.)

Pois bem, quantos de nós tivemos em outras épocas alguém que nos amou, respeitou e valorizou, recebendo de nós o veneno da ingratidão, da mentira, do abandono...? Sentimentos, Sonhos e Ideais são "locais sagrados" na intimidade de qual-

quer Ser Humano e que não devem ser "brinquedos" para o nosso passa-tempo.

Quem hoje se encontra triste e faminto de afeto: reflita muito, consulte a própria consciência e verifique se não estaria em regime intensivo de reeducação dos próprios sentimentos e desejos a fim de que venha amadurecer moralmente e se tornar apto a merecer um companheiro (a) digno a fim de corresponder-lhe também as expectativas de ser amado, respeitado e valorizado.

Estas considerações também podem ser aproveitadas como "dicas preventivas" por quem se encontra comprometido afetivamente, no sentido de reavaliar a própria conduta perante seu companheiro (a) e verificar se tem trabalhado moralmente para preservar seu "tesouro afetivo" garantindo um futuro ainda mais abundante de companheirismo e afeto ou, se está negligenciando as necessidades do coração alheio, apoiando-se em conceitos moderninhos e de descompromisso moral como este: "A fila anda".

Em 23 anos no Espiritismo, quase nunca obtive orientação doutrinária sobre temas desta natureza, o que considero incoerente já que se empenham tanto por outros assuntos repetitivos como perispírito, umbral, aborto, pena de morte, eutanásia e outros temas – chavões que a gente se cansa de ver estampado nos cartazes.

Amigo leitor, todos sonhamos em ser amado, compartilhar a vida em companhia de alguém especial, entretanto, a maioria de nós não se prepara para tornar-se igualmente alguém especial para o outro coração. Exigimos sem oferecer. Somos egoístas.

Amor não correspondido – Fome de Afeto – Solidão no Coração...

Seja a sua prova breve ou mais prolongada, extraia os aprendizados que essa experiência possibilita. É possível converter essa carência em estímulo para o trabalho voluntário, no movimento espírita e fora dele, aprendendo com os dramas alheios e cultivando diante do cora-

ção que te desperta interesse: o desapego, o respeito à intimidade dos sentimentos alheios e ao seu próprio e o senso do valor indispensável do companheirismo a dois.

Interiorizados esses aprendizados a Lei de Justiça nos contemplará novamente com a liberdade para amar e ser amado.

Incentivamos as reuniões de mocidades a facilitarem as trocas de experiências em grupos, onde serão compartilhados os êxitos e insucessos, através de relatos e depoimentos, a verdade é que temos observado que esse método amplia bastante o espectro de compreensão por contar com os recursos da sensibilização e contextualização de experiências reais. Um sentir-se-á melhor pelo desabafo que a confiança do grupo acolheu; outro, impressionado, aproveitará a lição do companheiro para evitar a mesma queda; outro ainda, desacreditado de si mesmo diante das próprias dificuldades, ao conhecer um exemplo de superação, encontrará ânimo que muitos cursos, por priorizar a memória e o raciocínio, não conseguiriam, talvez, motivar.

A mocidade espírita é uma oportunidade de ouro para promover jovens mais conscientes hoje e adultos mais felizes amanhã.

